



# O EDUCADOR COMO AGENTE MULTIPLICADOR EM SAÚDE BUCAL

*Ivan Lenno Azevedo de Araújo<sup>1</sup>, Laryssa Evelyn Silva Rocha<sup>2</sup>, Maria Eduarda Periquito<sup>3</sup>, Ana Luiza Geoffani Diógenes Cunha<sup>4</sup>, Daniel de Oliveira Henrique<sup>5</sup>, Luciana Ellen Dantas Costa<sup>6</sup>, Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa<sup>7</sup> faldryene.sousa@professor.ufcg.edu.br e luciana.ellen@professor.ucg.edu.br*

**Resumo:** As ações de promoção de saúde desenvolvidas com professores municipais de Patos-PB buscaram alcançar o princípio de integralidade na promoção de saúde bucal, propiciando a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de estratégias de atuação em saúde bucal. As atividades foram planejadas com base no diagnóstico situacional e seguidas por rodas de discussão, capacitação, atividades lúdicas e oficinas temáticas. Pôde-se observar mais segurança, domínio e motivação dos educadores na abordagem do tema em sala de aula.

**Palavras-chaves:** Saúde bucal; Educação em saúde; Educadores; Odontologia.

## 1. Introdução

Buscando contribuir para a melhoria das condições de saúde bucal na população, o "Integrando Sorrisos: Programa de atenção em saúde bucal e transformação social" investe em práticas de promoção e prevenção em saúde, desenvolvidas para públicos específicos - crianças, educadores e famílias.

O eixo "Multiplicando a Saúde Bucal através dos Educadores de Creches da Rede Pública de Patos/PB" tem nos educadores a visão do agente multiplicador de saúde, desenvolvendo o cuidado e a formação das crianças assistidas. O professor tem papel fundamental como formador de opinião. O seu conhecimento é de suma importância não só para a formação de indivíduos mais motivados e educados em saúde bucal, como também o possibilita atuar como um agente multiplicador de saúde, criando o envolvimento tanto das crianças quanto das famílias, favorecendo uma melhora na sua condição de saúde e das pessoas a sua volta [1]

As atividades realizadas neste projeto objetivaram interligar ensino-pesquisa-extensão e inserir a tríade no cotidiano de aprendizado dos discentes, favorecer a implementação da educação continuada entre os setores de saúde e educação, contribuir para a melhoria da condição de saúde bucal e acima de tudo aproximar os estudantes da UFCG da realidade da sua área de trabalho e da vivência nas comunidades, trocando experiências

baseadas na condição sociocultural dessas famílias, tão importante para a melhoria da qualidade de vida.

## 2. Metodologia

Os procedimentos foram realizados em 04 creches municipais da cidade de Patos/PB tendo prévia autorização das instituições envolvidas. Previamente os extensionistas visitaram as creches pré-selecionadas pelo programa com o objetivo de apresentar as atividades propostas para o ano de 2022, bem como demonstrando a maneira que projeto funcionava antes da pandemia do COVID-19, nas vigências anteriores. Buscou-se coletar informações da situação atual de cada instituição e dos educadores, reconhecendo a área de atuação, para o planejamento e programação das ações a serem executadas.

As atividades realizadas com os educadores, foram baseadas no diagnóstico situacional, obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas, seguindo-se didaticamente o modelo operacional que compreendeu: rodas de discussão, cursos de capacitação e atividades lúdicas e oficinas.

Durante as rodas de conversa com os educadores, muito se discutiu sobre a importância da inter-relação saúde-escola-família, com momentos de escuta qualificada e definição dos temas a serem trabalhados nos cursos de capacitação.

Os cursos de capacitação apresentaram um enfoque multidisciplinar. Extensionistas ministraram didaticamente aulas sobre diversos temas como: traumatismo dentário, a importância da dentição decídua, do cuidado em saúde e tipos de produtos de higiene bucal, dieta cariogênica e prática de alimentação saudável.

As atividades lúdicas e/ou oficinas, foram realizadas utilizando metodologia simples e acessível, para que a informação fluísse de forma efetiva, incentivando os educadores a fazerem da mesma maneira com os seus alunos. As atividades foram baseadas em conhecimento previamente adquirido com as ações do programa.

Todas as atividades desse programa foram reforçadas ou remodeladas de acordo com os resultados apresentados pelo eixo dos educadores em 2011 a 2019.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Orientadora, Professora Dra. Luciana Ellen Dantas, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Coordenadora, Professora Dra. Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

As atividades foram desenvolvidas baseadas no conceito de educação popular, que com sua efetividade e dinâmica horizontalizada, orienta as práticas dos extensionistas junto à comunidade, pois o diálogo é o principal elo entre os saberes popular e científico e o maior instrumento de aproximação entre atores sociais envolvidos nessa relação de parceria.

Buscou-se, com a realização das atividades propostas, a autonomia do educador para abordar os temas em sala de aula, assim como a inserção destes no projeto pedagógico da instituição de ensino e o trabalho multidisciplinar no que concerne o programa saúde na escola, com participação de educadores e profissionais de saúde no processo saúde-doença.

### 3. Resultados e Discussões

Um questionário eletrônico foi aplicado com 20 educadores das 04 creches selecionadas. Os resultados serão apresentados para melhor entendimento do diagnóstico situacional dos educadores e da importância das ações do programa.

No que concerne à atuação profissional (Tabela I), a maioria dos educadores lecionavam de 6 meses a 11 anos (10 – 76,9%). Quanto ao nível de formação, 11 educadoras (84,6%) eram graduadas no ensino superior em Pedagogia, e, destas, 3 eram especializadas em Educação Infantil e 1 mestre. Elas relataram que, durante a formação profissional, 69,2% tiveram a oportunidade de estudar conteúdos sobre saúde bucal, tanto na graduação quanto na especialização, e 84,6% trabalham o tema como parte do projeto político pedagógico da creche. Das ferramentas utilizadas para a abordagem, cita-se a exposição oral em sala de aula por 10 professoras (90,9%) que também utilizam livros e folhetos informativos, aulas práticas, filmes, músicas e materiais lúdicos, o que demonstrou interesse das crianças, conforme relatado por 7 (53,8%) educadoras. Com o diagnóstico diferencial, pôde-se observar que a maioria dos educadores demonstraram conhecimento deficiente sobre técnica de escovação (23,1%) escova dentária ideal (23,1%), placa bacteriana (76,9%), flúor (15,3%) cárie dentária (40%) e doença periodontal (40%), apresentando uma certa insegurança para trabalharem esses conteúdos em sala de aula (15,4%) Quando questionados com perguntas básicas como: “O que é cárie dentária?” apesar de a maioria (60%) apresentar um conhecimento superficial demonstrando conhecer alguns agentes causais, ainda observou-se respostas como “Bichinho que destrói o dente” ou “É quando o dente começa a escurecer”, ou até mesmo “Talvez seja ferimento, dano ou lesão no dente”, respostas estas inadequadas a serem repassadas para as crianças que estão em fase de aprendizagem. Nesse sentido, deve-se fortalecer o papel do educador como um promotor de saúde bucal, por meio da interação entre ferramentas da Odontologia com metodologias lúdicas de aprendizagem [2]. Diante da gama de respostas encontradas, viu-se a necessidade de trabalhar com todos os educadores os temas abordados no questionário, por

meio de módulos no curso de capacitação oferecido nas ações do programa.

Observando os questionamentos sobre traumatismo dentário, 61,5% (8) dos educadores se julgaram não aptos a prestar os primeiros socorros a uma criança vítima de traumatismo dentário, por nunca participando de qualquer treinamento/palestra sobre o tema (76,9%). Ressaltaram, ainda, que traumas dentários na escola são frequentes e que quando ocorre, encaminham ao cirurgião-dentista. O que se pôde perceber foi um conhecimento bastante limitado sobre as condutas de primeiros socorros, justificando a necessidade da educação continuada. Essa ideia adquire necessidades exponenciais ao observar que professores bem estruturados são potenciais agentes multiplicadores da saúde bucal e, conforme avançam em seus conhecimentos científicos, tornam-se aptos a situações com as quais, normalmente, não estariam acostumados, a exemplo de casos de traumatismo dentário e avulsão [3].

Ainda sobre o questionário, os educadores opinaram acerca do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde bucal das crianças, relatando que elas obtiveram maior acesso aos doces e à má alimentação, o que aumentou com a diminuição do fluxo de atendimento dos profissionais. Conseqüentemente, houve possibilidade de maiores índices de cárie, haja vista a falta de orientação constante que elas recebiam no ambiente escolar. Assim, a maioria respondeu que o impacto foi grave (92,3%), uma vez que, devido à pandemia e à redução dos atendimentos odontológicos infantis, houve um aumento significativo de elementos cariados, perdidos e obturados em crianças, bem como e uma elevação na incidência de doenças periodontais, impactando negativamente a saúde bucal desses indivíduos [4]. Nesse sentido, urge a discussão de medidas educativas, a exemplo do presente projeto de extensão, que visem à integração do processo de higiene oral com os âmbitos profissionais e familiares, de maneira que haja uma educação bucal preventiva nos primeiros anos de vida.

Tabela I – Questionário aplicado com os professores.

Questões/Respostas	N	%
<b>Você sabe o que é cárie dentária?</b>		
Sim.	8	60,0
Não.	5	40,0
<b>*O que causa cárie dentária?</b>		
Alimentação inadequada/açúcar em excesso	7	53,8
Da ação de bactérias	3	23,1
Do não uso do fio dental/não escovação	3	23,1
Não visita ao dentista	0	0
Não respondeu	0	0
<b>Você dá orientações sobre escovação aos alunos?</b>		
Sim.	9	69,2

Não.	4	30,7
<b>*Quais são elas?</b>		
Escovar os dentes após as refeições/3x ao dia.	4	30,7
Tipos de escovas.	2	15,3
Ir regularmente ao dentista.	1	7,6
Alimentação saudável.	2	15,3
Não respondeu.	4	30,7
<b>Você sabe o que é placa dental bacteriana?</b>		
Sim.	8	60,0
Não.	5	40,0
<b>A placa bacteriana pode ser removida?</b>		
Sim.	10	76,9
<b>*Como?</b>		
Com tratamento odontológico.	8	60,0
Com escovação/higiene correta.	1	7,6
Outro.	1	7,6
Não sabe/Não respondeu.	3	23,1
<b>Você sabe o que é doença periodontal?</b>		
Sim.	8	60,0
Não sabe/Não respondeu.	5	40,0
<b>Qual a função do fio dental?</b>		
“Limpar onde a escova não alcança”	9	69,2
“Retirar restos de alimento”.	4	30,7
<b>Qual a função do flúor?</b>		
“Proteger os dentes contra ácidos bacterianos”.	5	40,0
“Limpar e clarear os dentes”.	3	23,1
“Prevenir cáries”.	2	15,3
Não sabe.	2	15,3
<b>Total de professores</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>

Após análise dos dados, as atividades foram planejadas, direcionadas e executadas de acordo com a realidade e necessidade de cada público alvo, visto que os educadores sugeriram diferentes temas que foram trabalhados nas oficinas e cursos de capacitação, a exemplo da escovação, prevenção da cárie, visita ao dentista, alimentação adequada e manejo em casos de dores de dente. Foram desenvolvidas 4 ações direcionadas aos professores em cada creche separadamente, nas quais foram abordadas técnicas de escovação, observação de condições dentais (manchas brancas ativas e inativas de cáries, traumatismos, fístulas, mucocelas, selamentos biológicos etc.) e como manejar as crianças em casos de dores de dente. Durante as oficinas foram confeccionados materiais lúdicos para os educadores trabalharem os temas relacionados em sala de

aula com as crianças (macromodelo, escovário, fantoches etc.), obtendo uma participação ativa das professoras. Cada ação dessas durava cerca de 2h e eram abordados 5 educadores por vez, dependendo da creche. Segundo Moraes e colaboradores (2021), a promoção de oficinas acadêmicas e rodas de conversa entre professores e membros de universidades de Odontologia é extremamente importante para que ocorra a capacitação dos educadores para repassar os conteúdos adquiridos aos alunos, de forma que se sintam mais seguros e motivados, sendo uma alternativa de ensino-aprendizagem baseada na troca de informações, por meio de linguagem acessível que pode ser implantada no sistema educativo e que pode contribuir, exponencialmente, para a promoção de saúde bucal [5].

Em relação às merendeiras, elas foram capacitadas separadamente em rodas de discussões acerca da alimentação das crianças das creches. As ações foram realizadas em todas as creches e duravam cerca de 1h, por meio da avaliação dos diários alimentares e do perfil de consumo dos alimentos das crianças, as merendeiras eram orientadas quanto a adição de açúcar livre, orientações sobre dieta e alimentação diária das crianças. Em cada creche, eram abordadas de 4 a 5 merendeiras, exceto nas creches Cremilde Wanderley e Danielle Medeiros, nas quais havia 7 merendeiras nos dias das ações.

Ressalta-se ainda que muitos educadores enalteceram a importância dos temas discutidos pela extensão por, na maioria das vezes, enfrentarem dificuldades em trabalhar a saúde bucal com os pais/responsáveis no estímulo ao autocuidado e principalmente na questão da dieta, que muitas vezes mandam como lanche das crianças refrigerante, doces, guloseimas e salgadinhos de consistência pegajosa. Veem ainda a necessidade da continuação deste trabalho com os pais/responsáveis, do aconselhamento dietético diretamente com as crianças, e pais, visando uma reeducação alimentar e diminuição do consumo do açúcar na dieta. Almeja-se a renovação do programa em 2023, com a continuação destas ações como metodologia do programa.



Figura 1 – Roda de conversa entre integrantes do programa de extensão e educadoras.

#### 4. Conclusão

É evidente o impacto positivo das ações do programa na comunidade assistida. O trabalho desenvolvido pelos

extensionistas permitiu assegurar uma educação de qualidade, promovendo oportunidade de aprendizagem aos educadores, e de saúde e bem-estar às crianças e famílias, uma vez que a prática de promoção de saúde assegura uma qualidade de vida para todos. O estabelecimento de parcerias com a Secretaria de Educação e Saúde do município de Patos/PB permitiu a ampliação da relação da UFCG com a comunidade externa, com vistas ao estabelecimento de políticas públicas voltadas à promoção e prevenção em saúde bucal.

### **5. Referências**

[1] FRANCHIN, Vanessa *et al.* A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: [Vista do A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br). Acesso em: 16 fev. 2023.

[2] FERREIRA, Ana Paula Dias; NEVES, André Luiz Machado das; TEIXEIRA, Elizabeth. Conhecimentos e práticas educativas de professoras de creches sobre saúde bucal. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: [08\\_10153\\_ana-paula-ferreira\\_portugues\\_gramatica.pdf \(bvslud.org\)](http://bvslud.org). Acesso em: 16 fev. 2023.

[3] MONTEIRO, Rhayane da Conceição; CASTRO, Ana Luiza Sarno. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva. **REA Odonto**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: [Vista do Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva \(acervomais.com.br\)](http://acervomais.com.br). Acesso em: 16 fev. 2023.

[4] RIBEIRO, Luciana Marina Coutinho de Andrade Ventura *et al.* O impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento odontológico infantojuvenil no Sistema Único de Saúde de João Pessoa – PB. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15089/13256/192706>. Acesso em: 16 fev. 2023.

[5] MORAIS, Sheyliane Rego *et al.* O papel da extensão universitária na capacitação de professores como agentes multiplicadores da saúde bucal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: [View of The role of university extension in the training teachers as multipliers of oral health \(rsdjournal.org\)](http://rsdjournal.org). Acesso em: 16 fev. 2023.

### **Agradecimentos**

Às Secretarias de Saúde e Educação do município de Patos/PB(os) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.